

FONTE : ESPCLASS. : 1653DATA : 7 4 90PG. : 10

## *Inpe mapeou pistas com dados de julho*

BRASÍLIA — As imagens de satélite utilizadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) para localizar as pistas de pouso clandestinas em áreas indígenas de Roraima estão desatualizadas. A informação foi divulgada por Nilson Campos, o coordenador da Fundação Nacional do Índio (Funai) na operação de retirada dos garimpeiros das terras dos índios ianomamis, realizada no início do ano. “Eu vi os mapas, eles usaram fotos de julho do ano passado”, garantiu Campos. Segundo ele, o número de pistas clandestinas não é 75, como mostram os dados do Inpe, mas chega a 110.

O presidente da Funai, coronel Airton Alcântara, confirmou a existência das 110 pistas em Roraima e acrescentou que a operação de dinamitação com 30 toneladas de explosivos “ainda está sendo estudada”. De acordo com Nilson Campos, pelo menos cinco pistas — e não três como foi divulgado — serão preservadas.

A Funai planeja retirar os

índios que habitam os locais próximos à pista de Baiano Formiga, Vale do Caveira e região do Geremias, onde há 12 pistas perto das habitações indígenas. Campos adiantou que a Funai pretende levar um aparelho de som para Roraima, com a intenção de familiarizar os índios com os ruídos da explosão.

Flávio Pereira, superintendente de planejamento da Mineração Rio do Norte, assegurou que está afastado o perigo de intoxicação por gases provocados pelas explosões, uma hipótese levantada por entidades ambientalistas. “Não existe o risco do impacto químico, pois a única poluição possível é a sonora”, garantiu. De acordo com Pereira, a solução encontrada pelo presidente Fernando Collor para acabar com os garimpos ilegais em Roraima tornará os vãos “impraticáveis na região”. “Mas, apesar da medida, se não houver uma fiscalização rigorosa no local, as pistas poderão ser recuperadas pelos garimpeiros depois”, alertou.